

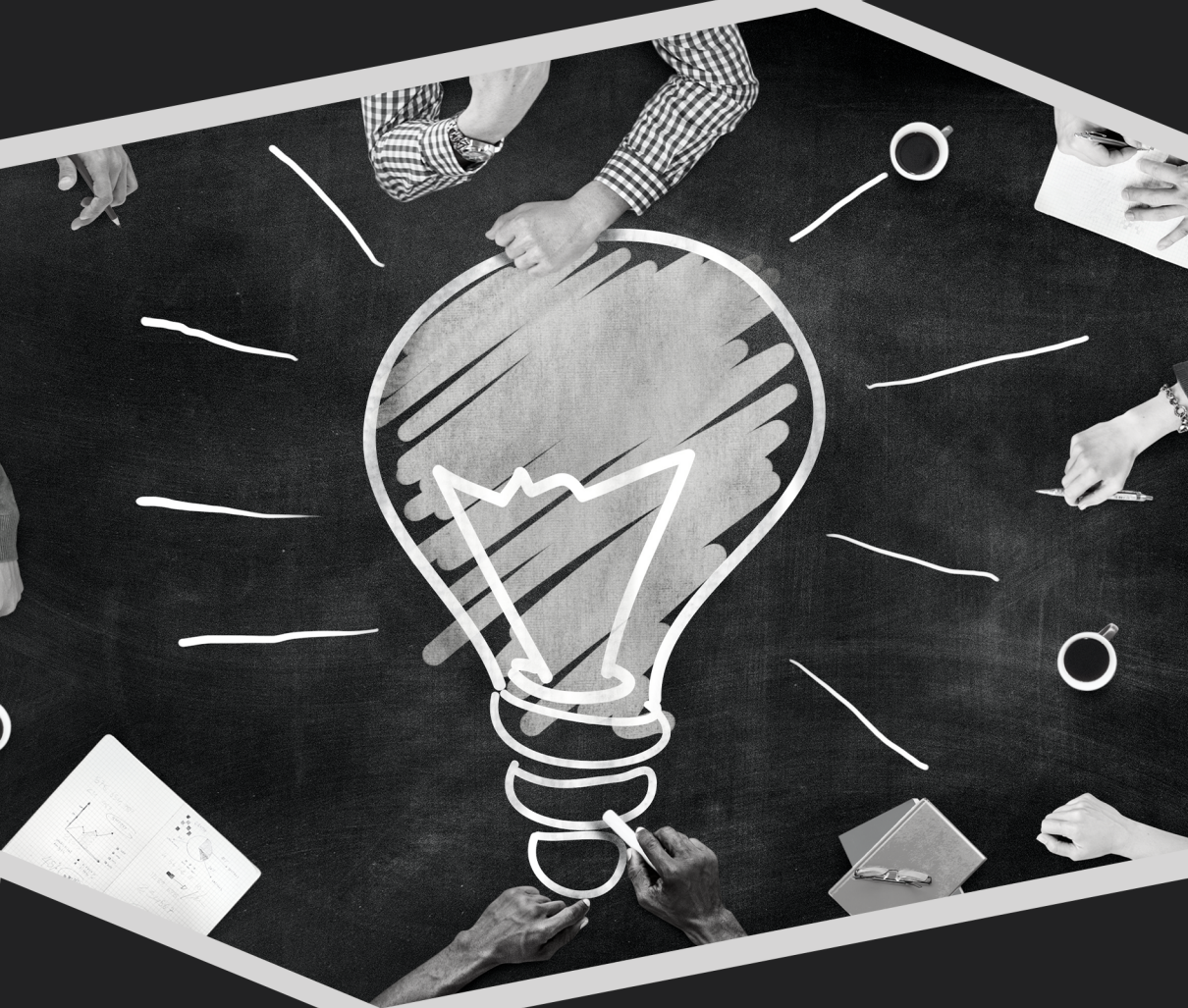
Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento



Ernane Rosa Martins
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento



Ernane Rosa Martins
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Gestão e organização da informação e do conhecimento

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ernane Rosa Martins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G393 Gestão e organização da informação e do conhecimento
[recurso eletrônico] / Organizador Ernane Rosa
Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-367-5

DOI 10.22533/at.ed.675200410

1. Gestão do conhecimento. 2. Organização e
método. 3. Sistema de informação gerencial. I. Martins,
Ernane Rosa.

CDD 658.4038

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Conforme o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, informação vem do latim *informatio, onis*, (“delinear, conceber ideia”), podendo assim, ser definido como, dar forma ou moldar na mente. Os dados simplesmente constituem a matéria prima para a criação da informação, embora não tenham significados inerentes. A informação por sua vez, é dotada de relevância e proposito, sendo contextualizada e significativa. Já o conhecimento, inclui reflexão, síntese e contexto. A gestão da informação e do conhecimento é um conjunto de técnicas e estratégias destinadas a identificar, racionalizar e otimizar as necessidades informacionais, mapeando os fluxos formais da informação nos diferentes ambientes das organizações.

Este livro, em sua composição possibilita conhecer algumas das temáticas mais relevantes que abrangem a gestão e organização da informação e do conhecimento, tais como: uma revisão da literatura para e-saúde em ambiente de armazenamento na nuvem; o mapeamento de artigos bibliométricos em administração inseridos na plataforma SPELL no último quadriênio; um caso de modelagem de processo de patrimoniamto; uma contextualização e historiografia da temática redes de informação; uma análise da formação da Supervisão de Ensino sob o paradigma de gestão educacional; uma análise da importância da implementação do e-Learning Accor como fonte de vantagem competitiva; a identificação de como a Gestão e Divulgação do Capital (GDCI) intelectual pode agregar valor à Accountability de Instituições de Ensino; a análise das principais falhas de normalização presente nos elementos pré-textuais de trabalhos acadêmicos; uma investigação da relação do perfil do CFO com o nível de cash holding das empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA – B3 no período de 2011 a 2016; a importância da Organização da Informação (OI) como ferramenta de apoio ao processo de tomada de decisão em uma Micro e Pequenas Empresas (MPE); a discussão das principais tendências que influenciam o contexto da Web de Dados; a identificação de como ocorre a aceitação de doações de materiais na biblioteca Prof. Marcelino Monteiro da Costa; a descrição das etapas do processo de desinfestação de acervo bibliográfico através do irradiador multipropósito de Cobalto-60; a criação de protótipos audiovisuais (videoaulas educativas) para duas universidades distintas que atuam no ramo EAD no Brasil; a importância da retenção de talentos dentro da organização em uma perspectiva pós-pandemia; os identificadores dos avanços e limitações na gestão da atenção à saúde bucal; a percepção do entendimento e informações dos alunos, acerca da transparência Municipal e das contas públicas; a identificação das bases teórico-metodológicas adotadas na representação da imagem no contexto da saúde em periódicos científicos na área da Ciência da Informação; e uma taxonomia para gerenciamento dos itens do estoque do setor de sinalização/COELO (Coordenação de Eletrônicos) - CBTU/PE.

Deste modo, espero que este livro seja um guia para os alunos auxiliando-os em

assuntos importantes desta área, fornecendo conhecimentos que possam ajuda-los nas necessidades informacionais, computacionais e de automação das organizações em geral. Por fim, agradeço a todos que contribuíram positivamente de alguma forma para a elaboração e construção desta obra e desejo a todos os leitores, novas e relevantes reflexões sobre os temas abordados.

Ernane Rosa Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGENS SOBRE COMPUTAÇÃO NA NUVEM: UMA BREVE REVISÃO SOBRE SEGURANÇA E PRIVACIDADE APLICADA A E-SAÚDE NO CONTEXTO DA LGPD

Luís Rafaeli Coutinho

Henrique Pereira Oliveira d'Eça Neves

Lecian Cardoso Lopes

DOI 10.22533/at.ed.6752004101

CAPÍTULO 2..... 19

ANÁLISE DAS BIBLIOMETRIAS EM ADMINISTRAÇÃO NA BASE SPELL: UMA BIBLIOMETRIA DE BIBLIOMETRIAS NACIONAIS

Iracema Medeiros D'Abreu

Petrine Monteiro Alves Santa Ritta

Marcus Brauer

DOI 10.22533/at.ed.6752004102

CAPÍTULO 3..... 32

APLICAÇÃO DO BPM EM UMA UNIVERSIDADE: ESTUDO DE CASO NO PROCESSO DE PATRIMONIAMENTO DO INSTITUTO DE INFORMÁTICA

João Francisco da Fontoura Vieira

Danhuri Ritter Jelinek

Bernardo Honaiser

DOI 10.22533/at.ed.6752004103

CAPÍTULO 4..... 40

CARACTERIZAÇÃO DE REDES DE INFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Antônia Danielle Ferreira

Glaucia Oliveira Araújo

Larissa Eufrásio Matoso Alves

DOI 10.22533/at.ed.6752004104

CAPÍTULO 5..... 53

DESAFIOS Á FORMAÇÃO DA SUPERVISÃO DE ENSINO MEDIANTE O PARADIGMA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Maria Lucia Morrone

Marina Ranieri Cesana

DOI 10.22533/at.ed.6752004105

CAPÍTULO 6..... 68

GESTÃO DO CONHECIMENTO NA HOTELARIA: *E-LEARNING* COMO FERRAMENTA DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL NA GERAÇÃO DE DIFERENCIAL COMPETITIVO

Elidomar da Silva Alcoforado

Marcos Tavares de Melo Junior

Tuana Sampaio de Souza Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.6752004106

CAPÍTULO 7.....	86
INOVAÇÃO NA ACCOUNTABILITY DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO A PARTIR DA GESTÃO DO CAPITAL INTELECTUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Phillipi de Macedo Coelho	
Eduardo Zeferino Máximo	
Andreici Daiani Vedovatto Vitor	
João Artur de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6752004107	
CAPÍTULO 8.....	101
NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: UMA ANÁLISE DOS TRABALHOS APRESENTADOS À BIBLIOTECA DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	
Elaine Cristina de Freitas	
Jefferson Luiz Alves Nazareno	
Leonice Maria Cavalcante	
Marcela Porfírio da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6752004108	
CAPÍTULO 9.....	110
O PERFIL DOS GESTORES E AS ESTRATÉGIAS DE CARREGAMENTO DE CAIXA	
Danilo Chrispim Modesto	
DOI 10.22533/at.ed.6752004109	
CAPÍTULO 10.....	131
ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO COMO APOIO PARA TOMADA DE DECISÃO: ESTUDO DE CASO EM UMA PEQUENA EMPRESA	
Kevin Schwantz Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67520041010	
CAPÍTULO 11.....	153
ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA WEB DE DADOS DESAFIOS E COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO	
Francisco Carlos Paletta	
Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67520041011	
CAPÍTULO 12.....	165
POLÍTICA DE AQUISIÇÃO: DOAÇÃO, DIRETRIZES E DILEMAS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Eddie Carlos Saraiva da Silva	
Helen Roseany da Silva Souza Luz	
DOI 10.22533/at.ed.67520041012	

CAPÍTULO 13.....	173
PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA DO CONJUNTO DAS QUÍMICAS/USP – ESTUDO DE CASO USO DE RADIAÇÃO GAMA (COBALTO 60)	
Fátima Aparecida Colombo Paletta	
DOI 10.22533/at.ed.67520041013	
CAPÍTULO 14.....	183
RELATO SOBRE CRIAÇÃO DE PROTÓTIPOS AUDIOVISUAIS UTILIZANDO O <i>DESIGN THINKING</i> EM ROTINAS DE PRODUÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Ana Juliana Fontes	
DOI 10.22533/at.ed.67520041014	
CAPÍTULO 15.....	192
RETENÇÃO DE TALENTOS: QUAL SUA IMPORTÂNCIA PARA ORGANIZAÇÃO NO PÓS-PANDEMIA	
Rosineia Oliveira dos Santos	
Luís Fernando Ferreira de Araújo	
Ely Roberto de Souza Pereira	
Tereza Elisabete Imperiale	
Gilmar Afonso de Lucas	
Rodrigo Crissiuma	
DOI 10.22533/at.ed.67520041015	
CAPÍTULO 16.....	208
A PROVISÃO DE AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL NA PERSPECTIVA DOS INDICADORES DE SAÚDE	
Izamara Lira de Sousa Dutra	
Meire Coelho Ferreira	
Waneska Ferreira Cavalcante de Albuquerque Reis	
DOI 10.22533/at.ed.67520041016	
CAPÍTULO 17.....	221
TRANSPARÊNCIA ORÇAMENTÁRIA DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL	
Alexandre de Freitas Carneiro	
Daline Scarponez Estêves	
DOI 10.22533/at.ed.67520041017	
CAPÍTULO 18.....	239
TRATAMENTO INFORMACIONAL DA IMAGEM BIOMÉDICA: ESTADO DA ARTE EM PERIÓDICOS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.67520041018	

CAPÍTULO 19.....	253
USO DE TAXONOMIA PARA ORGANIZAÇÃO DOS ITENS DO ESTOQUE INTERNO DO SETOR DE SINALIZAÇÃO DA COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS EM PERNAMBUCO	
Getúlio Valdemir Batista	
Mariângela da Silva Simões	
DOI 10.22533/at.ed.67520041019	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	266
ÍNDICE REMISSIVO.....	267

CARACTERIZAÇÃO DE REDES DE INFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 04/06/2020

Antônia Danielle Ferreira

Discente de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal – Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/0336489500992312>

Glaucia Oliveira Araújo

Discente de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal – Rio Grande do Norte
<https://orcid.org/0000-0001-8066-1965>

Larissa Eufrásio Matoso Alves

Discente de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal – Rio Grande do Norte
<https://orcid.org/0000-0002-5287-8515>

RESUMO: O artigo apresenta uma breve contextualização e historiografia da temática redes de informação, além de algumas dessas redes no âmbito nacional. Foi utilizada como metodologia uma revisão bibliográfica na área, a qual foi possível identificar por meio de alguns autores como Tomael (2005), Cedón (2005) e Spudeit (2009) a revisão de alguns conceitos como: o que são redes de informação; de onde surgiram; e quais são tipos de redes de informação. Essa pesquisa proporciona identificar o surgimento de redes de informação mais a fundo, além da era globalizada, assim como observar as diferentes nomenclaturas que

os autores utilizaram para determinar diferentes tipos de redes.

PALAVRAS-CHAVE: Redes de Informação. Unidades de informação. Ciência da Informação.

CHARACTERIZATION OF INFORMATION NETWORKS IN INFORMATION SCIENCE

ABSTRACT: The paper presents a brief information networks conceptualization and historiography, besides presenting some of these networks on a national level. It was utilized as methodology a bibliographical review, which was possible to identify through some authors, as Tomael (2005), Cendón (2005) and Spudeit (2009), a review of some concepts such as: what information networks are; where they came from; and what their types are. This research allowed to identify more deeply the arising of information networks beyond the globalized era, as well as to observe the different nomenclatures that the authors used to designate different types of networks.

KEYWORDS: Information Network. Information Services and Units. Information Science.

1 | INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos, o compartilhamento da informação evoluiu em formato, extensão e amplitude. As informações estão disponíveis em vários suportes, é compartilhada instantaneamente, porém, muitas vezes, de forma redundante através da internet. As redes de informação são responsáveis por

reunir pessoas e organizações para a troca de informações, e as redes de informação vinculadas a unidades de informação têm por objetivo o compartilhamento da informação entre pessoas e organizações que visa a organização, disseminação e recuperação dessa informação (TOMAEL, 2005, documento não paginado).

O termo redes passou a ser utilizado no contexto social, mas era atribuído apenas a organizações secretas, possuindo um caráter pejorativo por seu significado, com a distribuição de um fluxo informacional de grupos exclusivos. Já no século XX, as redes de informação, antes reclusas a grupos específicos, adquirem uma conotação mais positiva, pois estão presentes na sociedade, nas relações sociais, nas relações tecnológicas, e virtuais (SPUDEIT, 2009, p. 89).

Todo o processo produtivo se baseia no conhecimento e necessita de um processamento de informações, tanto o conhecimento como a informação são essenciais no desenvolvimento de qualquer produção científica (CASTELLS, 1999, p. 53).

As redes de informação, através do intercâmbio de dados e informação, são de grande importância principalmente nos dias atuais, onde o fluxo de informação é intenso graças à internet.

Com isso, o objetivo do presente trabalho é, através de um levantamento bibliográfico, abordar o histórico, as definições, os tipos de redes de informação e alguns exemplos dessas redes em âmbito nacional, com foco principal na área da ciência da informação.

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da busca do termo "redes de informação" no Oasisbr, BRAPCI, e através do Portal Capes, além do Google Acadêmico. A busca incluiu artigos científicos, livros, monografias, teses e dissertações em português publicados nos últimos 20 anos. Foram encontrados 15 artigos e um capítulo de livro, dos quais foram utilizados apenas três artigos e o livro.

2 | UM BREVE HISTÓRICO SOBRE REDES DE INFORMAÇÃO

Apesar da expansão nas últimas décadas por conta dos avanços da internet, as redes de informação já existiam séculos atrás. Elas já eram presentes nas universidades do século XVI, apesar de tímidas. Grande parte das pessoas letradas da época ainda pertencia ao clero, mas existia um intercâmbio de informações em portos, e no comércio, onde vários dados geográficos, culturas e línguas eram trocadas (SPUDEIT, 2009, p. 94).

Burke (2003, p.39) aponta movimentos como o Renascimento, a Revolução Científica e o Iluminismo como movimentos de grande importância para a expansão do conhecimento e novas ideias, além dos desenvolvimentos de redes de informação.

Spudeit (2009, p. 94) destaca que os desenvolvimentos do comércio, indústria e com o desenvolvimento da imprensa também contribuíram para a proliferação das redes de informação. Profissões como escritor, tradutor, livreiro, revisor, bibliotecário se tornaram imprescindíveis para atender a demanda informacional da época, e tais profissionais tinham

a responsabilidade de organizar, controlar, proteger e difundir as informações.

A partir do século XX, as bibliotecas começaram serviços de cooperação. Em 1901, a Library of Congress (Biblioteca do Congresso, em português) passou a imprimir suas fichas catalográficas, e posteriormente essa atividade foi estendida para outras bibliotecas americanas (BARBOSA, 1978, p. 72).

A cooperação entre bibliotecas surgiu durante esse período. O processo consistia dos empréstimos entre bibliotecas, e aconteceu espontaneamente, visto que a mesma visava “suprir as insuficiências e as necessidades das bibliotecas e seus usuários” (SILVA, 1986, p. 214).

De acordo com Lozano (2004, p. 3), a Agência Internacional de Energia Atômica, em 1970, foi a primeira instituição a aplicar uma rede mundial de intercâmbio de informação, através do Sistema Internacional de Informação Nuclear.

3 | O QUE SÃO REDES DE INFORMAÇÃO

Como já foi apresentado, as redes de informação já eram necessárias bem antes do alto fluxo informacional atual, e tornou-se mais evidenciada depois da chegada da internet. Hoje, com tantas informações disponíveis, torna-se crucial a presença de pessoas ou organizações que trabalhem para conseguir uma troca de informações eficaz e eficiente, além de promover serviços informacionais para atender interesses em comum entre instituições e beneficiando o usuário final. Sendo assim, pode-se chegar a uma definição de Redes de Informação, que segundo Becker e Olsen (1968 apud CENDÓN, 2005. p.21):

Consideram que uma rede é uma interconexão de coisas, sistemas e organizações e que, em uma rede de informação, mais de dois participantes trocam informações para alguns propósitos funcionais. Uma característica das redes é a existência de uma organização formal e a existência de propósitos comuns de troca de informação.

Percebe-se que o que norteia as Redes de Informação, primeiramente, é um intercâmbio de informações, sejam elas do maior, como universidades, escolas e empresas, ou do menor que seriam os usuários propriamente ditos. A principal preocupação dessas redes seria executar e cooperar serviços informacionais para existir uma troca desse produto entre as partes interessadas. Para mais, Tomael (2005, documento não paginado) ainda destaca que:

De acordo com essa demarcação, uma rede de informação é tradicionalmente um grupo de unidades e serviços de informação voltado para um interesse comum, que pode ser a compilação de base de dados, um sistema cooperativo de catalogação, entre outras atividades, sendo seu ponto focal o compartilhamento de recursos e a cooperação em serviços e produtos.

Pensando em redes que trabalham junto a unidades informacionais, para conseguir ofertar essa troca de informações da forma mais adequada possível, os responsáveis

precisam demonstrar vários conhecimentos de gestão da informação, pois os mesmos irão se preocupar desde a aquisição, até a organização, gerenciamento, transmissão e recuperação dessa informação. Esse cenário fica cada vez mais ressaltado com a advinda dos novos recursos de tecnologia informacional, pois eles afetam diretamente os processos informacionais, desde sua criação e administração até seu uso, proporcionando novas formas de relacionamento entre os serviços e unidades de informação e os seus usuários, mudando seus produtos e incorporando-os a outros (TOMAEL, 2005, documento não paginado).

Um tópico bem batido entre as redes é o seu principal objetivo, que é o intercâmbio de informações, todavia para conseguir esse objetivo geral é necessário conseguir cumprir outros um pouco mais específicos. Para Rowley (1994 apud TOMAEL, 2005, documento não paginado) esses objetivos seriam:

- Mostrar o conteúdo de um grande número de bibliotecas ou de um grande número de publicações, principalmente por meio do acesso a bases de dados catalográficos, com o emprego de interfaces de catálogos em linha de acesso público;
- Fazer com que os recursos mostrados nessas bases de dados catalográficos se tornem disponíveis para bibliotecas e usuários, onde e quando sejam necessários;
- Compartilhar custos e esforços despendidos na criação de bases de dados catalográficos, por meio do intercâmbio de registros e atividades correlatas.

Resumindo, para conquistar o objetivo geral é preciso ter conhecimento do conteúdo informacional, conseguir o acesso à informação, tornar disponível os registros bibliográficos, não só para especialistas na área (bibliotecários), mas também para os usuários finais, e o barateamento dos custos e a redução dos esforços à quem trabalha na área.

Pensar em redes de informação, portanto, é ter um conjunto de pessoas ou organizações que se unem em prol de proporcionar um intercâmbio de informações, materiais ou serviços, enquanto auxiliam na organização desse produto informacional e na execução de serviços, buscando atender interesses de ambas as partes, desde o responsável até o usuário final.

4 | TIPOS DE REDES DE INFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ao longo desta pesquisa, foi perceptível que os tipos de redes de informação (RI), as definições e os tipos de redes, não têm uma concordância pré-estabelecida. Esse conceito vai variar de acordo com o autor, como em Tomael (2005, documento não paginado), ela estabelece cinco tipos de RI: redes de compatibilização da informação, processamento

da informação, serviço da informação, informação especializada e rede de informação. Já Cendón (2005, p. 22) trabalha com dois tipos de RI: redes de serviço e apoio institucional e a rede de serviço de busca e recuperação da informação. Nesta pesquisa utilizamos o conceito de Cendón, tanto para explicar os tipos de redes, como para citar alguns exemplos de Redes de Informação.

4.1 Redes de Serviço e Apoio Institucional

"As redes de serviço e apoio institucional, que visam o compartilhamento de dados, o desenvolvimento de padrões comuns e a comutação bibliográfica entre bibliotecas e centros de informação" (CEDON, 2005, p. 22). Quando a autora define redes de serviços e apoio institucional, se subentende, que são redes para dar apoio e auxiliar serviços, qualquer outra explanação sobre essa rede tornaria redundância. Quando falamos em serviço e apoio institucional, principalmente na área de ciência da informação (CI) um dos exemplos que podemos citar é a catalogação cooperativa, que vem sendo feita desde 1901 pela *Library of Congress (LC)* "No ano de 1901, [...] a LC começou a imprimir suas fichas catalográficas para a venda" (GODINHO; FARIA, 2014, p. 4). A catalogação cooperativa antes mesmo da utilização da internet, já era utilizada. Atualmente temos dois exemplos de catalogação cooperativa a rede *OCLC (Online Computer Library Center)* "A OCLC é uma cooperativa de bibliotecas global que fornece serviços de tecnologia compartilhados, pesquisas originais e programas comunitários para seus membros e a comunidade de bibliotecas em geral" (OCLC, [2019?]. tradução nossa).

Como é possível observar nas figuras 1 e 2 a OCLC torna possível a transcrição de dados bibliográficos da base da *WorldCat1*, no formato preferível do usuário.

E a outra é a *bibliodata*. A bibliodata é uma rede nacional de catalogação cooperativa atualmente mantida pelo IBICT (*Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia*) oferecendo serviços além da catalogação cooperativa como: Conversão retrospectiva de acervos, conversão de dados, cursos de bibliodata, MARC21, Autoridades, AACR2r, entre outros, como apontados por Cedon (2015. p. 26).

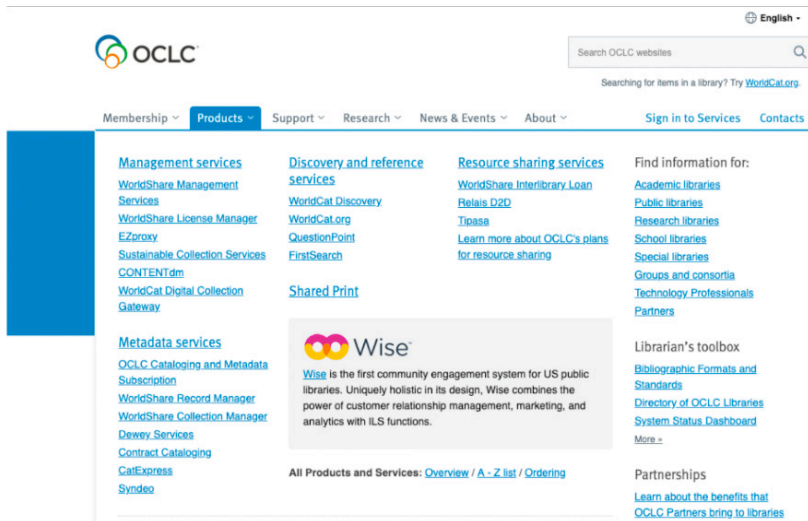


Figura 1 – OCLC Products

Fonte: homepage OCLC

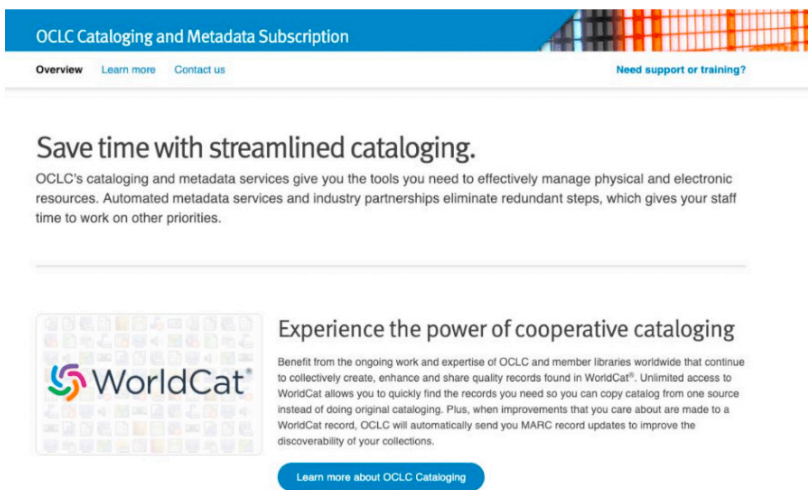


Figura 2 – OCLC Catalogação e Assinaturas de metadados

Fonte: homepage OCLC

Outro exemplo de rede de apoio e serviço é o COMUT, serviço de comutação bibliográfica. "O Comut permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais" (BRASIL, 2019).

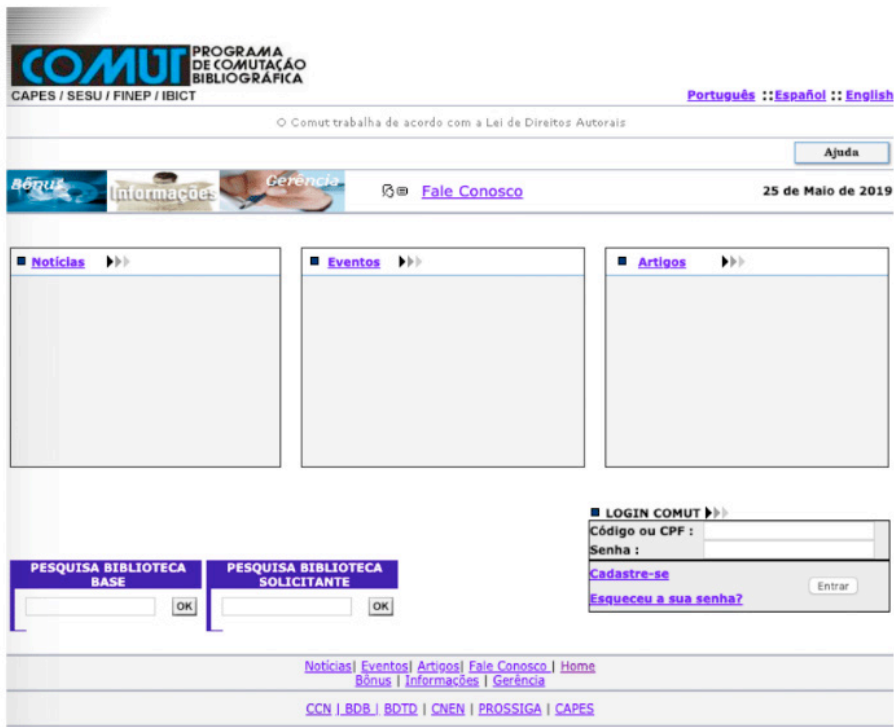


Figura 3 – COMUT
Fonte: homepage COMUT

O COMUT possibilita o usuário ter acesso a informações que não é possível no seu centro de informação, logo, se uma informação está na biblioteca X e o usuário da biblioteca Y deseja ter acesso, ele pode solicitar via COMUT, uma cópia parcial daquele material, por meio de bônus, como pode ser observado na figura 4, mas para isso ser possível ambas as bibliotecas devem estar inscritas no programa. Assim o COMUT presta um serviço de intercambio informacional.

4.2 Rede de Serviço de Busca e Recuperação da Informação

"Redes de serviço de busca e recuperação da informação que visam principalmente a identificação e o compartilhamento de recursos informacionais" (CENDON, 2005, p. 23. grifo do autor). Esse tipo de rede, diferente da de serviço visa a troca e compartilhamento de informação como conhecimento, "conhecimento é identificado como a crença produzida pela informação (ou sustentada)" (DRETSKE, 1999, p. 86. tradução nossa), quando pensamos em redes de informação cooperativa, como uma troca de conhecimento, vemos o conceito de conhecimento pela perspectiva de Dretske, como uma informação sustentada por uma epistemologia, diferente da rede de serviço e apoio institucional, por exemplo na

catalogação cooperativa, onde a troca de informação são dados, descritos em um padrão de metadados.

Cendón (2005) classifica esse tipo de rede em dois subgrupos: as redes cooperativas nacionais e internacionais e as redes de serviços de busca e recuperação de informação dos distribuidores de base de dados.

4.2.1 *Redes Cooperativas Nacionais e Internacionais*

As redes cooperativas são formadas pelo compartilhamento de bibliografias produzidas de uma temática específica, sendo alimentadas por todos que façam parte onde essas bibliografias serão enviadas para o gerenciador dessa rede formada por várias bibliotecas ou várias bases de dados. Para Cendón (2005, p. 23.), "Um modelo genérico para esse tipo de rede prevê que os países ou unidades membros da rede são responsáveis pela produção bibliográfica referente às suas produções na área. Essas informações são coletadas por um centro regional que as envia ao centro geral da rede, onde os dados são revisados e controlados para alimentar uma base cooperativa de dados."

Um dos exemplos que podemos apresentar é a rede INIS (*International Nuclear Information System*). Segundo CNEN ([2015?]), uma rede internacional voltada à ciência e tecnologia nucleares que cobre mais de 140 países, incluindo o Brasil, representado pela CNEN (*Comissão Nacional de Energia Nuclear*).

Ao acessarmos o site podemos ter acesso a busca do repositório de dados (*figura 5*), busca avançada (*figura 6*), e também oferecem um tesauro em 8 idiomas: árabe, chinês, inglês, francês, alemão, japonês, russo e espanhol (*figuras 7 e 8*).



Figura 4 – INIS home page

Fonte: homepage IAEA/INIS

Figura 5 – Busca Avançada INIS

Fonte: homepage IAEA/INIS

Figura 6 – Tesouro INIS (inglês)

Fonte: homepage IAEA/INIS

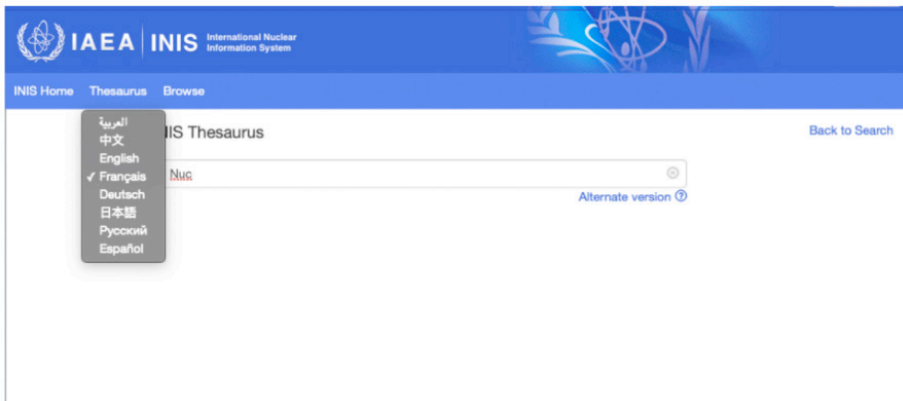


Figura 7 – Tesouro INIS

Fonte: homepage IAEA/INIS

4.2.2 Redes de Serviço de busca e Recuperação de informação dos Distribuidores de Base de Dados

Essa rede é mais voltada a comercialização da informação, o acesso a diversas bases de dados se torna um produto de acordo com Cendón (2005, p. 24):

as bases de dados produzidas por diversas instituições [...], podem ser vendidas para outras organizações que se especializam em fornecimento de base de dados. Essas empresas adaptam os dados dos produtores de acordo com seus padrões e vendem o acesso remoto para bibliotecas, instituições de pesquisa, empresas e pessoas físicas

Essa rede unifica o acesso a diversas bases de dados, utilizando um ponto de acesso único, utilizando um padrão, para busca, facilitando o acesso e a recuperação da informação. Uma das mais conhecidas RI de serviço de busca e recuperação da informação dos distribuidores de base de dados atualmente é o Portal de Periódicos da Capes, ou *Portal Capes*, que fornece acesso a produção científica multidisciplinar.

Para o acesso gratuito ao portal é necessário está dentro dos critérios da figura 9, ou pagar para ter a assinatura.

Podem acessar gratuitamente o Portal de Periódicos as instituições que se enquadram em um dos seguintes critérios:

I - Instituições federais de ensino superior;

II - Unidades de pesquisa com pós-graduação, avaliadas pela CAPES com nota 4 (quatro) ou superior;

III - Instituições públicas de ensino superior estaduais e municipais com pós-graduação avaliadas pela CAPES com nota 4 (quatro) ou superior;

IV - Instituições privadas de ensino superior com pelo menos um doutorado com avaliação 5 (cinco) ou superior pela CAPES;

V - Instituições com programas de pós-graduação recomendados pela CAPES e que atendam aos critérios de excelência definidos pelo Ministério da Educação (MEC).

Instituições que não se enquadram nos critérios citados, e querem acessar o conteúdo assinado pelo Portal Periódicos da Capes, devem entrar em contato direto com as editoras ou representantes dos respectivos conteúdos para solicitar as informações sobre o processo de aquisição e valores de assinatura.

Figura 8 – Critérios de acesso ao portal

Fonte: homepage Portal periódicos Capes

De acordo com Brasil ([2018?]) o portal disponibiliza mais 45 mil publicações periódicas, nacionais e internacionais, nas mais diversas temáticas, possibilitando acesso a diversas bases de dados, com diversos tipos de conteúdo como referências, normas, patentes, teses, dissertações, resumos de trabalhos (acadêmicos e científicos) e outros diversos tipos de materiais.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em Redes de Informação é ter conhecimento de uma área importante no cenário da sociedade da informação, que possui um conceito simples, por ter um objetivo central bem demarcado, que é o intercâmbio de informações. Entretanto, por ser tão simples, em teoria, o tema se torna redundante quanto as suas definições e conceitos, tornando quase limitada as produções acadêmicas com essa temática, sendo tratado às vezes como um sinônimo de Sistemas de Recuperação da Informação.

Ao elaborarmos a pesquisa bibliográfica nas principais bases de dados como Scielo, Oasis, Portal de Periódicos da Capes, Brapci e até mesmo o Google Acadêmico não foram recuperados muitos trabalhos acadêmicos pertinentes sobre o tema, sendo possível considerar uma área pouco explorada para pesquisas, principalmente nos últimos dez anos.

Um ponto positivo, acerca da RI é que com a chegada das novas tecnologias informacionais, muitas das tarefas de compartilhamento de informações sejam elas voltadas para a as redes de serviço e apoio institucional, ou, as redes de as redes de busca e recuperação da informação tornaram-se mais práticas devido, aos novos softwares, sistemas de recuperação da informação, bases de dados, a internet como um todo,

entre outros, possibilitou um crescimento nas RI's proporcionando uma maior rapidez na disseminação da informação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alice Príncipe. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978.

BRASIL (org.). Portal de periódicos da capes/MEC in **Acervo** [s.l.], [2018?] Disponível em: http://www-periodicos-capes-gov-br.ez18.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcollection&Itemid=105. Acesso em 27 de mai de 2019.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA. (Org.). **Comut**: Programa de Comutação Bibliográfica (Comut). [s.l.] 2019. Disponível em: <http://www.ibict.br/informacao-para-a-pesquisa/comut>. Acesso em: 25 maio 2019.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v1.

CENDÓN, Beatriz Valadares. Sistemas e Redes de Informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: Novos Conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. cap. 4, p. 45-75.

CNEN. Comissão de Energia Nuclear in **INIS Sistemas de Informação de Informações Nucleares** [s.l.], [2015?] Disponível em: <http://www.cnen.gov.br/centro-de-informacoes-nucleares/inis-base-dados>. Acesso em: 26 de mai 2019.

DRETSKE, Fred I. **Knowledge in Knowledge and the flow of information**. Stanford. CA: CSLI Publications, 1999.

IAEA (org.) **INIS** International Nuclear Information System. Austria, [2019?] Disponível em: <https://www.iaea.org/about/governance/list-of-member-states>. Acesso em: 26 de mai 2019.

IBICT. **COMUT**: Programa de comutação bibliográfica. [S.l.], [20-?]. Disponível em <http://comut.ibict.br/comut/do/index?op=filtroForm> Acesso em: 25 mai 2019.

GODINHO, Flavia M. A.; FARIA, Francieleide M. dos S. Catalogação cooperativa. história, vantagens e desvantagens. **Revista Múltiplos olhares em Ciência da Informação**. Minas Gerais, v. 4, n. 2, p. 1-9, 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2556/1627>. Acesso em 25 mai. 2019.

LOZANO, Marta. Redes de información: conceptos e historia. In: **SIMPOSIO ELECTRÓNICO REDES DE BIBLIOTECAS**: oportunidad para el cambio. Buenos Aires, 6 a 28 de maio de 2004. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/11879944.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2019.

OCLC, **About OCLC**. [2019?] Disponível em: https://www.oclc.org/en/about.html?cmpid=md_ab. Acesso em 25 mai 2019.

SILVA, Edna Lúcia da. Compartilhamento de recursos e o papel das redes de informação. **Revista de Biblioteconomia**. Brasília, v. 14, n. 2, p 209-225, jul./dez. 1986. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001923/df8988df043579b40205a07d14be8e87>. Acesso em: 03 jun. 2019.

SPUDEIT, Daniela. O fenômeno social das redes de informação: reflexão teórica. **Revista ACB**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 87-100, dez. 2009. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/709>. Acesso em: 17 abr. 2019.

TOMAEL, Maria Inês. Redes de informação: o ponto de contato dos serviços e unidades de informação no Brasil. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 10, n. 1-2, p. 5-30, dez. 2005. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1611/1366>. Acesso em: 17 abr. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accountability 18, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 97, 98, 99, 100, 223

Acervo 26, 30, 51, 103, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 240

Administração 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 33, 38, 43, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 67, 70, 88, 90, 95, 96, 99, 109, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 151, 156, 167, 201, 206, 207, 222, 224, 238

Ativos Intangíveis 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97

Audiovisual 183, 185, 190

B

Bibliometria 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31

Biblioteca 42, 46, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180

BPM 32, 33, 37, 38, 39

C

Capital Intelectual 69, 70, 71, 78, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 192, 206

Carregamento de caixa 110, 112, 113, 125, 126

Ciência da Informação 30, 31, 40, 41, 43, 44, 51, 103, 133, 151, 154, 160, 162, 163, 239, 240, 241, 243, 250, 251, 252, 264, 265, 266

clickaccor 68, 69, 73, 75, 80, 81, 82, 83

Colaboradores 32, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 166, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 205, 254, 256, 258, 262, 264

coleções 102, 153, 154, 156, 160, 165, 166, 168, 172, 173

Computação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 15, 157, 160, 247, 266

Comunicação 4, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 20, 22, 38, 65, 86, 87, 89, 93, 95, 97, 98, 154, 155, 158, 160, 161, 183, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 205, 206, 207, 225, 226, 240, 241, 245, 249, 265

Conhecimento 2, 1, 9, 20, 21, 22, 28, 29, 31, 38, 41, 43, 46, 50, 51, 53, 57, 62, 63, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 102, 103, 108, 111, 114, 115, 131, 135, 137, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 169, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 193, 195, 196, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 209, 219, 226, 229, 230, 231, 235, 236, 243, 245, 246, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 262, 263, 264, 265

Conservação 173, 181

criptografia 8

D

Dados 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 20, 22, 23, 25, 41, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 51, 68, 71, 74, 77, 78, 82, 86, 87, 89, 91, 94, 95, 97, 102, 105, 106, 108, 110, 112, 115, 116, 123, 131, 132, 133, 134, 137, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 184, 185, 198, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 227, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 242, 253, 255, 259, 261, 262, 263, 264, 266

Design Thinking 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191

Digital 4, 5, 10, 11, 15, 17, 81, 102, 103, 106, 108, 109, 153, 154, 155, 158, 160, 161, 163, 250, 252

Dispositivos móveis 6, 7, 9, 160

E

Educação 12, 17, 38, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 74, 89, 96, 102, 109, 154, 155, 158, 160, 169, 170, 171, 183, 184, 185, 199, 237, 250, 266

Educação a distância 183, 184, 185

Ensino 9, 17, 19, 21, 23, 24, 29, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 74, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 158, 160, 161, 166, 184, 185, 186, 189, 190, 237

Epígrafe 101, 106, 107

E-SAÚDE 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 15

F

Formação 53, 55, 57, 61, 62, 65, 66, 67, 71, 74, 76, 77, 95, 96, 111, 112, 114, 117, 120, 122, 125, 126, 127, 146, 160, 180, 241

framework 16, 18, 90, 99, 131, 250

G

Gestão 2, 8, 16, 20, 23, 27, 28, 30, 32, 33, 38, 39, 43, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 77, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 145, 148, 150, 151, 153, 160, 161, 163, 167, 171, 172, 183, 186, 190, 191, 193, 195, 201, 202, 205, 206, 208, 209, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 237, 238, 240, 244, 253, 254, 263, 264, 266

Gestores 10, 15, 16, 17, 66, 68, 69, 73, 74, 77, 79, 80, 82, 83, 92, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 124, 125, 126, 127, 137, 194, 198, 209, 222, 224, 237

I

Imagem biomédica 239, 240, 241, 244, 245, 248

imagens 190, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252

Indicadores 20, 23, 30, 33, 39, 63, 87, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 208, 209, 210, 211, 212, 214,

215, 216, 217, 219, 220, 226, 242

Informação 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 20, 21, 23, 24, 29, 30, 31, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 65, 69, 72, 82, 83, 95, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 120, 122, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 180, 185, 190, 198, 199, 202, 208, 209, 210, 213, 224, 225, 226, 230, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266

infraestrutura 4, 5, 6, 11, 14, 167

Inovação 12, 23, 27, 69, 70, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96, 97, 111, 115, 155, 161, 175, 189, 191, 196, 205, 249, 266

Integração 3, 14, 29, 62, 64, 98, 192, 193, 194, 197, 199, 200, 205

Internet 6, 9, 10, 16, 17, 30, 40, 41, 42, 44, 50, 72, 81, 95, 102, 157, 193, 194, 227, 230, 231, 250

L

Liderança 58, 111, 115, 129, 130, 193, 201, 202

M

Mapeamento 19, 23, 33, 38, 80, 135, 153

Modelagem 32, 33, 34, 37, 38, 195, 255, 259, 260, 261

Modelo racional 131, 134, 136, 137, 138, 147, 148, 150

Mudança de CFO 110, 124

N

Nível de cash 110, 111, 112, 113, 116, 124, 125, 126, 127, 128

Normalização 5, 101, 102, 103, 108

Nuvem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 160

O

Orçamento 93, 114, 169, 172, 221, 223, 228, 229

Organização 2, 5, 6, 11, 12, 16, 20, 41, 42, 43, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 70, 71, 88, 89, 92, 93, 94, 96, 98, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 172, 183, 184, 186, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 241, 242, 245, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 263, 264, 265

P

Paradigma 2, 3, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 65, 66, 87, 166

Patrimoniamento 32, 33, 34, 37

Perfil 13, 19, 74, 81, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 121, 126, 165, 209
Periódicos 19, 20, 21, 23, 27, 28, 49, 50, 51, 167, 173, 174, 175, 180, 226, 239, 240, 243, 248, 250
Pós-pandemia 5, 192, 193, 199, 205
Preservação 14, 160, 173, 174, 175, 179, 181, 190
Pré-textuais 101, 104, 105, 106, 107, 108
Processos 21, 32, 33, 34, 38, 39, 43, 57, 58, 61, 65, 71, 81, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 132, 136, 140, 141, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 168, 183, 184, 186, 189, 195, 197, 200, 202, 203, 205, 226, 228, 229, 255, 256, 257
Produção Científica 20, 21, 23, 27, 30, 41, 96, 101, 102, 103
Projeto Pedagógico 53, 60, 61, 63, 65, 66, 188
Protótipos 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191

R

Radiação Gama 173, 181, 182
Redes 2, 7, 9, 22, 23, 30, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 68, 72, 96, 155, 160, 185, 191
Retenção 63, 110, 112, 128, 192, 193, 194, 199, 200, 201, 203, 205, 207
Risco 4, 79, 84, 111, 114, 116, 125, 127, 132, 142, 180

S

Segurança 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 73, 80, 204, 257
Spell 19, 20, 23, 24, 28, 29, 30, 151
stakeholders 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 97, 98
Sumário 101, 104, 106, 107, 108, 109, 118
Supervisão 53, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 168, 203, 226, 259, 263

T

Talentos 74, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 201, 203, 205, 206, 207
Taxonomia 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264
Tecnologia 1, 2, 3, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 23, 43, 44, 47, 51, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 95, 103, 120, 122, 130, 151, 154, 155, 157, 160, 161, 173, 174, 176, 177, 180, 181, 226, 237, 265, 266
Telessaúde 1, 3, 9, 10, 11, 12, 16, 17
Tomada de decisão 12, 58, 94, 111, 113, 114, 116, 125, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 239, 240, 254, 263, 265
Trabalhos acadêmicos 50, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109

Transparência 14, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 97, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237

Tratamento informacional 150, 239, 240, 241, 243, 244, 248

U

Unidades 40, 41, 42, 43, 47, 52, 55, 58, 65, 135, 169, 175, 210, 211, 214, 242, 243, 247


W


WEB 9, 21, 22, 102, 153, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163

Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 